



# Planejamento Estratégico

2025 - 2028

**PPGEdu/CPTL**

Câmpus de Três Lagoas - Programa de Pós-Graduação em Educação

Reitora

**Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo**

Vice-Reitor

**Albert Schiaveto de Souza**

Pró-Reitor

**Fabrcio de Oliveira Frazílio**

Unidade Setorial de Lotação

**Câmpus de Três Lagoas**

Diretor da Unidade

**Larissa da Silva Barcelos**

Coordenador de Curso

**Ione da Silva Cunha Nogueira**

Curso(s)

**Mestrado**

Modalidade

**Acadêmico**

Área de Avaliação da CAPES

**Educação**

Conceito CAPES 2017 – 2020: 3

---

## SUMÁRIO

1. HISTÓRICO DO PROGRAMA	4
2. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO COM O PDI-PPI DA UFMS	11
3. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA	14
4. IDENTIDADE DO PROGRAMA	20
4.1 Missão	21
4.2 Visão	21
4.3 Valores	22
5. ANÁLISE DO CONTEXTO	23
6. HORIZONTES: Objetivos Estratégicos e Metas	27
7. PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS	44
8. MONITORAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO	77
9. REFERÊNCIAS	79

## 1. HISTÓRICO DO PROGRAMA

O programa foi proposto em 2017, para a área de concentração “Educação”, tendo como coordenadora da proposta a profa. Dra. Ione da Silva Cunha Nogueira. A intencionalidade de sua criação partiu de alguns professores do quadro docente do Curso de Pedagogia do Campus de Três Lagoas.

O curso de Pedagogia do Câmpus de Três Lagoas (CPTL)/UFMS, possui uma história marcada pela preocupação com a formação docente, seja ela inicial ou continuada. Os professores, no exercício da tríade ensino, pesquisa e extensão, desenvolvem projetos atendendo não só a comunidade acadêmica como também os docentes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (Educação Básica). As temáticas trabalhadas em tais cursos envolvem: gestão democrática, infância(s), diversidade(s), literatura(s), leitura(s) e escrita(s), relação família e escola, diversidade étnica, políticas públicas para a infância, educação como direito, práticas de letramento, educação/cuidado de crianças pequenas, rotina em um centro de educação infantil, aprendizagem e desenvolvimento, lúdico, brincadeiras, currículo, saberes docentes, indústria cultural, práticas de saúde e segurança com crianças pequenas, conhecimento matemático, artes, inclusão dentre outros.

Pode-se dizer que o embrião do programa foi o curso de especialização em docência na Educação Infantil, ofertado durante três anos em Três Lagoas, contribuindo com a formação continuada de professores. Este curso resultou de uma ação no âmbito da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto nº 6.755/2009), sob a responsabilidade da Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), em parceria com as Instituições de Educação Superior (IES), com as Secretarias Municipais de Educação que foi implementada na esfera Federal, Estadual e Municipal desde 2010. O curso teve como objetivo geral “formar em nível de especialização lato sensu, professores/as, coordenadores/as, diretores/as de instituições de Educação Infantil – creches e pré-escolas – da rede pública e equipes de Educação Infantil dos sistemas públicos de ensino”. No polo de Três Lagoas foram atendidos mais de 80 cursistas que apresentaram trabalhos monográficos orientados por alguns docentes que figuram na proposta de implantação do curso de Pós-Graduação stricto sensu, nível Mestrado Acadêmico.

Parte do grupo de docentes, que está na origem desta proposta de implantação do curso de Pós-Graduação em nível de Mestrado *Stricto Sensu* em Educação, atuou também nos cursos de Extensão Universitária de Professores da Educação Infantil, atendendo a mais de 100 cursistas.

Além desses cursos, egressos de outros cursos *Lato Sensu*, constituíram uma forte demanda para a existência de um Mestrado Acadêmico na região. Cientes dessa necessidade, foi formado um grupo de professores que teceu a proposta de APCN.

Após algumas reformulações da proposta, o APCN foi aprovado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 2018, iniciando sua primeira turma em 2019. O curso foi reconhecido por meio da Portaria MEC nº 479, de 13 de maio de 2020.

O quadro inicial de professores, para a referida proposta de Mestrado em Educação, constituiu-se de nove docentes doutores regularmente vinculados à instituição, sob o regime de Dedicção Exclusiva e uma professora aposentada, da UFMS. Os integrantes, foram cadastrados como professores permanentes: Carla Busato Zandavalli Maluf de Araujo, Christian Muleka Mwewa, Ione Da Silva Cunha Nogueira, Jaqueline Aparecida Martins Zarbato Schmitt, Lucrecia Stringhetta Mello, Paulo Fioravante Giareta, Ricardo Magalhães Bulhões, Silvia Adriana Rodrigues, Vera de Mattos Machado e Wagner Corsino Enedino.

O intuito da proposta, focada nas infâncias e nas diversidades, além de se diferenciar de outros programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, já existentes na UFMS, era atender a região da Costa Leste de Mato Grosso do Sul, que carecia de um programa dessa natureza, apresentando alta demanda de professores licenciados.

O foco do programa, a população a ser atendida e o perfil dos primeiros docentes, definiram as Linhas de Pesquisas: 1- Educação, Infâncias e Diversidades; 2- Formação de Professores e Políticas Educacionais. Foram ofertadas 24 vagas.

Estas linhas se mantêm ainda em 2025 no programa, havendo um esforço coletivo para a sua consolidação.

O corpo docente já sofreu várias reestruturações, inicialmente houve a saída de Lucrecia Stringhetta Mello, Ricardo Magalhães Bulhões, Vera de Mattos Machado e Wagner Corsino Enedino e o credenciamento dos seguintes professores: Natália Cristina de Oliveira, Mariana Esteves de Oliveira, José Eduardo de Oliveira Evangelista Lanutti, Armando Marino

Filho, sendo os dois últimos credenciados como colaboradores. Em novo credenciamento, realizado em 2023, houve expansão do corpo docente, para acompanhar o aumento de vagas, especialmente de programas como o Qualifica UFMS e Qualifica IFMS, e os editais para estudantes estrangeiros. Atualmente o corpo docente é composto por quinze professores, sendo quatorze permanentes: Ana Cláudia dos Santos Rocha, Armando Marino Filho, Carla Busato Zandavalli, Christian Muleka Mwewa, Flávia Wegrzyn Magrinelli Martinez, Gilson Gomes Coelho, Ilma Regina Castro Saramago de Souza, Ione da Silva Cunha Nogueira, Jaqueline Aparecida Martins Zarbato Schmitt, Mariana Esteves de Oliveira, Natália Cristina de Oliveira, Paulo Fioravante Giaretta, Silvia Adriana Rodrigues, Tarcísio Luiz Pereira. E um professor colaborador, Fernando Guimarães Oliveira da Silva.

O curso foi implantado contando com a infraestrutura do Curso de Pedagogia, no campus do CPTL, mas a partir das ações do Planejamento estratégico do Programa e sua articulação com o Plano de Desenvolvimento Setorial (PDU) do Campus de Três Lagoas, foram indicadas demandas para uma infraestrutura própria, já construída, e utilizada pelo curso ao longo dos seis (6) anos de funcionamento.

Embora bastante jovem, o programa conta com 99 egressos e 52 estudantes matriculados, a partir de 8 processos seletivos, observando-se a ampliação gradativa de vagas e ampla procura da comunidade local, regional e dos estados vizinhos, especialmente do Estado de São Paulo, que se observa uma boa procura de candidatos inscritos nos processos seletivos: 2019 (238 inscritos); 2020 (117 inscritos); 2021 (214 inscritos); 2022 (75 inscritos); 2023 (80 inscritos); 2024 (141 inscritos); 2025/1 (130 inscritos); 2025/2 (68 inscritos).

Em relação à avaliação externa da Capes, o programa foi avaliado no quadriênio 2017/2020, quando contava com dois anos de funcionamento, e os resultados foram disponibilizados ao programa em setembro de 2022, em função de processo judicial impetrado contra as mudanças de processos avaliativos da pós-graduação.

A partir dos resultados, as fragilidades foram analisadas pela Coordenação e Colegiado de Curso. Embora a Comissão de Avaliação da Capes tenha considerado o estágio inicial de funcionamento do programa e mantido a nota 3, foram apontados aspectos a serem aprimorados para o quadriênio de 2022/2024, entre os quais: a autoavaliação do

programa; a necessidade de processo de planejamento sistemático de ações; de uma política de acompanhamento de egressos e da atualização docente.

Buscando superar as fragilidades, foram instituídas Comissões Permanentes, entre as quais destacam-se: Comissão de Atividades Especiais, Comissão de Reestruturação e Regulamentação de Bolsas, Comissão de Planejamento e Avaliação, Comissão de acompanhamento de egressos, Comissão de Eventos, Comissão de acompanhamento da Infraestrutura Acadêmico-pedagógica; Comissão permanente de processo seletivo de alunos estrangeiros, Comissão de Internacionalização.

Em busca do fortalecimento das ações de Planejamento e Autoavaliação e em face ao disposto na Portaria Capes GAB nº 122, de 05 de agosto de 2021, que consolidou os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, o PPGEDU/CPTL/UFMS instituiu uma Comissão Permanente de Planejamento e Avaliação, com o objetivo de otimizar essas áreas e atender às demandas da avaliação realizada pela Capes e também o processo de autoavaliação desenvolvido a partir da Comissão Própria de Autoavaliação Institucional e as metas instituídas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS.

Em razão dos fortes impactos da Pandemia da Covid 19 e dos problemas na avaliação da Capes<sup>1</sup>, a partir de ação judicial impetrada no Estado do Rio de Janeiro e com o aguardo das orientações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFMS acerca das ações para o Planejamento Estratégico, as ações não foram desenvolvidas formalmente durante o período de 2021 e 2022. Em setembro de 2022, mediante eleição de membros do Colegiado e de nova Coordenação de Curso, houve mudança da gestão e reorganização dos processos.

---

<sup>1</sup> Detalhados no Ofício Circular nº 10/2022-DAV/CAPES.

Em dezembro de 2022, nova Comissão de Planejamento e Avaliação foi instituída<sup>2</sup>, com o objetivo de elaborar **políticas de planejamento e autoavaliação**<sup>3</sup>, bem como orientações para a elaboração do planejamento no programa em articulação com os resultados da avaliação promovida pela Capes, pela autoavaliação institucional desenvolvida no âmbito da CPA e pelos documentos da Área da Educação. Buscou-se ainda, promover ações próprias de autoavaliação no âmbito do programa, além das já realizadas pela CPA para os cursos de pós-graduação da UFMS.

Essa comissão realizou o primeiro Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado em Educação do CPTL/UFMS, elaborado a partir dos subsídios obtidos no **I Seminário de Planejamento e Avaliação**<sup>4</sup>, desenvolvido nos dias 16 e 17 de agosto de 2023, contando com a participação de professores, estudantes e técnico do programa, além de egressos, que são professores ou coordenadores pedagógicos da Educação Básica.

Em relação aos preceitos e à metodologia de planejamento, foram tomadas as orientações do Planejamento Participativo, segundo as orientações de Gandin (1983). O

---

<sup>2</sup> Por meio da RESOLUÇÃO Nº 352-CPOS/EDU/CPTL/UFMS, de 19 de dezembro de 2022, foi instituída a Comissão de Planejamento e Avaliação do Programa de pós-graduação em Educação do Campus de Três Lagoas pelos seguintes membros: Carla Busato Zandavalli (presidente); Tarcísio Luiz Pereira; Jose Eduardo de Oliveira Evangelista Lanuti e Armando Marino Filho. Essa Resolução foi revogada pela RESOLUÇÃO Nº 423-CPOS/EDU/CPTL/UFMS, DE 17 DE JULHO DE 2023, que instituiu a Comissão com os seguintes membros: Carla Busato Zandavalli; (presidente) Ana Claudia dos Santos Rocha; Armando Marino Filho; Jhenifer Ragnaroni Noronha Alves; Jose Eduardo de Oliveira Evangelista Lanuti; Mariana Marques Valentim; Matheus Augusto Cardoso da Silva; e Tarcísio Luiz Pereira, incluindo representantes discentes e técnico-administrativo. A PORTARIA Nº 386-CPTL/UFMS, DE 26 DE SETEMBRO DE 2025 alterada pela Portaria 534-CPTL/UFMS, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2025 instituiu nova comissão composta por Carla Busato Zandavalli, como presidente; Ione da Silva Cunha Nogueira; Natália Cristina De Oliveira; e Paulo Fioravante Giareta, como representantes docentes; Antônio Marcos da Silva Martins Filho; Bruno Pavan dos Santos; Fernanda Spínola Rosa e Gustavo Henrique de Oliveira Dias como representantes discentes; Fé de Souza Freitas; Marcelina Ferreira Vicente; E Paulo Roberto Friósi como representantes da comunidade externa; Simene Silva Modeneis Rigazzo como técnica acadêmica.

<sup>3</sup> Disponíveis em: <https://ppgeducacaocptl.ufms.br/planejamento-estrategico>, no item Políticas de Planejamento e Avaliação.

<sup>4</sup> Informações completas sobre o Seminário constam em: <https://ppgeducacaocptl.ufms.br/planejamento-estrategico>, no item Relatório do I Seminário de Planejamento e Avaliação.

autor situa o planejamento como um processo educativo, o que implica em uma prática que enfatiza a participação, a democracia e a libertação. Nesse escopo, considera o planejamento como: “[...] uma tarefa vital, união entre vida e técnica para o bem-estar do homem e da sociedade.” (GANDIN, 1983, p. 17).

Dalmás (1995) afirma que o planejamento participativo se opõe aos processos tecnocráticos e utilitaristas de planejamento, pois nele há a escolha pelo processo participativo que toma os seres humanos, as pessoas, como elementos centrais e agentes do processo. Portanto, atua na contramão dos posicionamentos tecnocráticos que percebem as pessoas como objetos e valor de produção. Mormente, aponte diferenças significativas entre o planejamento participativo e outros modelos, Gandin (2001, p. 90, grifo nosso) esclarece que “O planejamento participativo **incorpora a visão estratégica e situacional**. [...]”. O autor explicita que em face às dificuldades do final do século XX, diferentes forças sociais buscaram a constituição de formas de planejamento para vencer as crises locais e globais. Como decorrência consolidaram-se teoricamente três linhas de Planejamento - Gerenciamento de Qualidade Total, Planejamento Estratégico, Planejamento Participativo - que incorporam três princípios essenciais ao planejamento contemporâneo: **participação, qualidade e missão**, mas com percepções diferentes.

Gandin (2001) situa esses princípios no planejamento participativo, indicando que a **participação** nesse modelo, é uma “construção em conjunto”, o que implica em dar às pessoas a possibilidade real de analisar, decidir, agir, reavaliar. A ideia de **Missão** no planejamento participativo, segundo o autor, não está atrelada ao lucro, mas é vista de forma mais ampla e ligada à globalidade social, em busca da justiça social, do bem estar coletivo. Ele não pontua uma percepção fechada de **qualidade**, pois a toma como um devir a ser estruturado pelo coletivo e no processo participativo.

Durante o período de 2023 e 2024 o planejamento proposto foi executado, com boa parte das metas sendo atingidas e agora, propõem-se o planejamento para o novo quadriênio: 2025/2028.

Em agosto de 2025, em função da constituição de novo Colegiado e mudança na Coordenação do Curso, foi instituída nova Comissão, por meio da PORTARIA Nº 386-CPTL/UFMS, DE 26 DE SETEMBRO DE 2025, para dar continuidade aos trabalhos já desenvolvidos.

Este planejamento estratégico, atendendo as orientações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFMS, está organizado em oito partes: Histórico do Programa; Alinhamento estratégico com o PDI; Recursos Humanos e Infraestrutura; Identidade do programa; Análise do Contexto atual; Objetivos estratégicos e metas; plano de ações estratégicas e monitoramento e autoavaliação.

## 2. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO COM O PDI-PPI DA UFMS

Nas políticas de Planejamento e Autoavaliação, instituídas no programa, em 2023, pela Comissão de Planejamento e Avaliação, indicam-se como bases os seguintes instrumentos legais e normativos:

- a) Constituição Federal de 1988;
- b) Lei 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- c) Lei 10.861/2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- d) Plano Nacional de Educação e as metas para a Pós-Graduação;
- e) Plano Nacional de Pós-Graduação em vigor;
- f) Documentos da Área 38 da Capes;
- g) Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS, integrado ao Projeto Pedagógico Institucional 2025-2030;e
- h) Plano de Desenvolvimento da Unidade Setorial – Campus de Três Lagoas.

Observa-se, portanto, a clareza de que as ações no âmbito do programa estão amparadas pelo planejamento mais amplo, expresso nas políticas nacionais para a pós-graduação, no planejamento institucional e da unidade setorial em que o programa está lotado, e nas suas avaliações internas e externas.

O alinhamento estratégico do planejamento do Mestrado em Educação do CPTL, com o macro planejamento da UFMS, expressa-se na comunhão com as Diretrizes, apontadas no PDI-PPI da UFMS, em vigor (2025-2030):

- Fortalecimento de todos os PPGs stricto sensu, visando o desenvolvimento social, econômico, político, tecnológico e ambiental, por meio da verticalização dos programas, com foco na ampliação do contingente de alunos matriculados e em novos cursos de doutorado, ou de mestrado e doutorado, com elevação do conceito Capes dos programas;
- Aprimoramento e fortalecimento dos mecanismos de avaliação e monitoramento da qualidade dos programas de pós-graduação, integrando

o processo de planejamento estratégico e autoavaliação institucional, de acordo com critérios estabelecidos pela Capes, visando à excelência acadêmica, à pertinência social e ao alinhamento com as demandas do desenvolvimento regional e nacional;

- Promoção de ações para garantir a continuidade dos programas de financiamento da pós-graduação, incluindo bolsas de estudos e outras atividades, por meio de cooperação com ministérios, agências federais, fundações, Fundações de Amparo à Pesquisa (FAP), secretarias estaduais de Ciência e Tecnologia, indústrias, empresas e demais instituições, além de doações e investimentos especiais para a UFMS;
  - Impulsionamento da cooperação e divulgação da produção técnico-científica da pós-graduação em âmbito nacional e internacional, importante critério de desempenho dos programas de pós-graduação do país;
  - Consolidação da internacionalização dos programas de pós-graduação da UFMS, com diversificação e ampliação de ações, como:
    - Oferta de disciplinas em língua estrangeira;
    - Capacitação de professores e técnico-administrativos;
    - Identidade visual trilingue (inglês, espanhol e português) em toda a Instituição;
    - Contratação de pesquisadores visitantes internacionais e ampliação de estudantes estrangeiros de todos os países na UFMS, com foco em países da América Latina e Caribe e da África;
    - Atração de um número maior de estudantes e professores estrangeiros nos programas de pós-graduação por meio da inserção em plataformas internacionais proporcionadas pelo ingresso em rankings mundiais (como o Times Higher Education);
    - Incentivo para cotutela e mobilidade de estudantes;
    - Fomento de missões internacionais;
    - Política de incentivo ao afastamento de pesquisadores para participação em eventos internacionais;
    - Mobilidade de estudantes, técnicos e professores em instituições estrangeiras, buscando transferência de tecnologias para potencializar a vocação institucional;
    - Consolidação e ampliação dos editais de auxílios aos programas de pós-graduação e pesquisadores que atuam nos programas, tais como:
      - Editais de apoio financeiro aos programas de pós-graduação em complementação ao Proap-Capes;
      - Editais de apoio financeiro para participação em eventos técnico-científicos;
      - Editais para apoio financeiro para publicação e revisão de língua estrangeira de artigos científicos;
      - Editais para a publicação de e-books e manuais técnicos;;
      - Editais de apoio para instalação e manutenção de equipamentos. [...]
- (UFMS, 2025, p. 35-36).

São eixos centrais dessas políticas: expansão dos programas de pós-graduação, com a ampliação de cursos e vagas; melhoria dos resultados nas avaliações externas; ações de planejamento e avaliação dos programas articuladas ao planejamento institucional; a internacionalização e o adensamento das parcerias

interinstitucionais para a pesquisa e desenvolvimento tecnológico e a busca de garantias para o fomento dos programas e de sua produção, via editais.

O Mestrado em Educação do CPTL tem seu planejamento articulado às diretrizes nacionais e institucionais, na medida em que tem buscado:

- a) a ampliação do número de vagas e o desenvolvimento de políticas de acesso, permanência e terminalidade dos estudantes no programa, bem como seu aprimoramento qualitativo;
- b) obter, a médio prazo, a possibilidade de oferta do Curso de Doutorado, e, portanto, a expansão de Cursos;
- c) intensificar as ações de planejamento e avaliação, de forma contínua e coletiva;
- d) obter financiamento, também a partir da submissão e aprovação de projetos fomentados por órgãos nacionais e regionais;
- e) participar dos editais oferecidos pela instituição e os externos;
- f) ampliar a participação de docentes, discentes e egressos em eventos internacionais, nacionais e regionais;
- g) ampliar a produção científica de docentes, discentes e egressos, especialmente em periódicos qualificados;
- h) estimular os docentes e discentes a participarem das ações de internacionalização;
- i) estimular docentes para a constante atualização acadêmica;
- j) integrar linhas de pesquisa, com grupos de pesquisa, projetos dos docentes e dos discentes;
- k) organizar períodos contínuos de análise sobre as ações desenvolvidas, a partir dos Seminários Integradores e de Planejamento e Avaliação.

### 3. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA

O Programa de Pós-Graduação em Educação, mestrado acadêmico, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), possui em seu corpo docente um total de 14 (quatorze) docentes permanentes e 1 (um) docente colaborador, assim divididos de acordo com as linhas de pesquisa:

**Linha de Pesquisa 1- Educação, Infâncias e Diversidades:** Christian Muleka Mwewa (permanente); Gilson Gomes Coelho (permanente); Ilma Regina Castro Saramago de Souza (permanente); Ione da Silva Cunha Nogueira (permanente); Jaqueline Martins Zarbato (permanente); Natália Cristina de Oliveira (permanente); e, Silvia Adriana Rodrigues (permanente).

**Linha de Pesquisa 2- Formação de Professores e Políticas Públicas:** Ana Cláudia dos Santos Rocha (permanente); Armando Marino Filho (permanente); Carla Busato Zandavalli (permanente); Flavia Wegrzyn Magrinelli Martinez (permanente); Ione da Silva Cunha Nogueira (permanente); Mariana Esteves de Oliveira (permanente); Natália Cristina de Oliveira (permanente); Paulo Fioravante Giareta (permanente); Silvia Adriana Rodrigues (permanente); e Tarcísio Luiz Pereira (permanente). Ainda, convém destacar que as docentes Ione da Silva Nogueira, Natália Cristina de Oliveira e Silvia Adriana Rodrigues estão vinculadas a ambas as linhas, dispendo de orientandos nas respectivas linhas.

O conjunto dos docentes permanentes atua no Programa e nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o que já garante que o total dos docentes permanentes estabeleça uma interação orgânica com a graduação. Ou seja, a interação não figura de forma acidental, ou condicionada ao interesse do docente em efetivá-la ou não. A interação é fruto de uma política deliberada da instituição, inclusive, como condicionante previsto em edital de

credenciamento, não sendo permitido o credenciamento de docente no Programa que não comprove atuação nos cursos de graduação. Essa política de interação orgânica entre o Programa e os cursos de graduação se materializa, também, por um conjunto de ações, tais como:

a) Orientação de Projetos Institucionais de Iniciação Científica com bolsa (PIBIC), ou voluntário (PIVIC): Todos os docentes (100%) do Programa têm orientado estudantes de graduação em PIBIC e ou PIVIC;

b) Desenvolvimento de Projetos e ações de Extensão: Todos os docentes (100%) do Programa, desenvolvem projetos e ou ações de extensão, em função da Extensão curricularizada: A UFMS disciplinou a extensão curricularizada incorporando ao conjunto da carga horária dos docentes na graduação um mínimo de horas que devem ser desenvolvidas com projetos de extensão. Considerando que todos os docentes estão vinculados aos cursos de graduação da instituição, por consequência, todos desenvolvem a denominada extensão curricularizada. Projetos e ações que se somam ao conjunto de projetos de extensão, em interação com a graduação, voltados à comunidade externa, bem como, o conjunto de projetos de extensão de caráter acadêmico-científico desenvolvidos pelos docentes.

d) Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): Todos os docentes (100%) do Programa orientam estudantes de graduação em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

e) Participação em Programas Institucionais, como PIBIC, PIVIT, PIBID, Residência Pedagógica, LEEI: Os docentes do Programa também estabelecem uma consistente interação com a graduação pela atuação em projetos e ações vinculados aos Programas, tais como:

- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Natália Cristina de Oliveira (permanente) e Ione da Silva Cunha Nogueira (permanente);
- Programa Residência Pedagógica - Mariana Esteves de Oliveira (permanente), Natália Cristina de Oliveira (permanente), Jaqueline Aparecida Martins Zarbato (permanente), Carla Busato Zandavalli (permanente);
- Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) - Ione da Silva Cunha Nogueira (permanente), Silvia Adriana Rodrigues (permanente).
- Orientação de Estágio: O Programa ainda conta com três professores que trabalham com orientação de estágio nos cursos de graduação da UFMS: Mariana Esteves de Oliveira (permanente), Flavia Wegrzyn Magrinelli Martinez (permanente), Gilson Gomes Coelho (permanente).

No âmbito do conjunto da infraestrutura disponível no CPTL é possível indicar aquela com relação direta ao Programa de Pós-Graduação em Educação, que abrange: uma ampla sala de secretaria específica para a pós-graduação com quatro (4) técnicos-administrativos; sala para coordenação do curso equipada com móveis adequados, computador com acesso à internet e armário de aço; salas individuais para professores, impressora comum, cadeiras e armários; sala de uso coletivo (espaço convivas) equipado com mesa de cozinha, cadeiras, fogão, geladeiras, forno micro-ondas e pia; sala de convivência estudantil; refeitório universitário; três(3) laboratórios de informática com vinte e quatro (24) computadores cada, todos conectados à internet e com pacote básico de softwares livres, disponíveis das 7h às 22h; quatro (4) salas de aula disponíveis para as aulas do mestrado em educação com capacidade para quarenta (40) a sessenta (60) estudantes, ar-condicionado e projetores (sendo uma delas com projetor e televisor); cinco (5) anfiteatros, o maior com capacidade para quatrocentas e cinquenta (450) pessoas, os demais, com

capacidade entre sessenta (60) e cem (100) pessoas, amplamente utilizados pelo mestrado em educação para aulas, seminários, palestras e bancas de qualificação e defesa dissertação. Ainda, o Campus possui rede Wireless (eduroam), garantindo acesso à internet para docentes e discentes em todas as áreas do Campus, incluindo as salas de aula. Salas de audiovisual multiuso que possibilitam transmissões gravadas e/ou ao vivo.

A biblioteca do Campus foi ampliada recentemente e teve um acréscimo de 403,77 m<sup>2</sup>, passando a ter 723,77 m<sup>2</sup>, proporcionando espaço para abrigar computadores para pesquisa na Internet, além de espaços ampliados para abrigar livros, periódicos, multimeios e dez (10) salas de estudos em grupo e novos espaços para leitura; conta com três (3) bibliotecários e uma equipe de apoio de seis (6) funcionários, possui duas(2) divisões com os serviços de consultas no catálogo on-line; consulta local; empréstimo domiciliar (docentes, discentes e funcionários da UFMS); empréstimo entre bibliotecas (EEB); agendamento de salas de estudo; orientação no uso de normas sobre documentação; divulgação de novas aquisições; além de rampa e elevador para garantir a acessibilidade. O site da biblioteca também disponibiliza acesso a bases de dados que indexam periódicos, teses e dissertações e trabalhos em eventos.

O reconhecimento da disponibilidade de ampla e adequada infraestrutura, não anula a percepção de que o Programa de Pós-Graduação em Educação é o mais jovem Programa do CPTL, demandando acompanhamento e estudos constantes quanto à melhoria e atualização da infraestrutura disponível para o seu bom funcionamento. Assim, ainda no início do atual quadriênio o Colegiado do Curso iniciou estudos de levantamento de demandas e construiu uma agenda de trabalho junto à direção do CPTL, no sentido de viabilizar novos e mais equipados espaços para o mestrado em educação. Esse trabalho foi institucionalizado pela Portaria nº 124 - CPTL/UFMS, de 17 de maio de 2023, instituindo a Comissão para

Acompanhamento da Infraestrutura no âmbito do Mestrado em Educação de Três Lagoas, sob a presidência do Prof. Dr. Tarcísio Luiz Pereira. Essa comissão foi reconduzida em 2025 pela Portaria 386-CPTL/UFMS, DE 26 DE SETEMBRO DE 2025. Foi firmado protocolo com a direção do CPTL para a ampliação dos espaços disponíveis para o Programa de Pós-Graduação em Educação, a saber: nova sala para coordenação do Programa; nova e mais ampla sala para os docentes do Programa; nova e mais ampla sala de convivência entre os discentes; novas salas para atividades de ensino; salas para a coordenação das linhas de pesquisa (uma sala para a linha Educação, Infâncias e Diversidades; uma sala para a linha Formação de Professores e Políticas Públicas); salas específicas para os Grupos de Pesquisa GForP e EduForP.

O conjunto das demandas está sendo atendido pela direção mediante acomodação do Programa em novo bloco construído no CPTL, denominado Bloco 9, que comporta um total de 13 (treze) salas de aula, 9 (nove) salas para professores, 3 (três) laboratórios de informática, 3 (três) salas para coordenações, sala para professores, sala para estudantes, um anfiteatro, entre outros espaços. No âmbito da infraestrutura disponível para o Programa de Pós-Graduação em Educação, bem como, para o conjunto dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela UFMS/CPTL, uma das preocupações centrais é com as demandas de acessibilidade apresentadas pelos estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE) do Campus de Três Lagoas. Esta preocupação se expressa como política institucional da UFMS, que no CPTL é formalizada pela Portaria nº 121 – GAB/CPTL, de 15 de maio de 2023, que constituiu a Comissão Multidisciplinar de Acessibilidade para orientar a comunidade acadêmica em relação às ações pedagógicas e outras que sejam necessárias.

Tabela 1. Infraestrutura Física e Tecnológica

<b>Infraestrutura Física e Tecnológica</b>	
	<b>Espaços Físicos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● 4 salas de aulas;</li><li>● Biblioteca;</li><li>● Laboratório de Pedagogia e Brinquedoteca;</li><li>● 5 Anfiteatros com capacidades entre 450 e 60 participantes;</li><li>● 1 sala com computador e acesso à internet para utilização de pós-graduandos.</li></ul>
	<b>Equipamentos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Datashow disponível em cada sala de aula;</li><li>● Notebooks;</li></ul>
	<b>Recursos de Tecnologia</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● 3 laboratórios de informática com 24 computadores cada;</li><li>● 3 Salas de audiovisual multiuso;</li><li>● Rede Wireless (eduroam)</li></ul>

#### 4. IDENTIDADE DO PROGRAMA

O programa de Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado em Educação tem como principal objetivo o atendimento das necessidades locais e regionais, voltadas essencialmente para a constituição de pesquisadores e a formação continuada de profissionais da educação, seu público preferencial, com o intuito de fortalecer o pensamento crítico e plural, a ética e a cidadania. Para tanto, tem desenvolvido ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, que intentam o diálogo constante com as demandas locais e regionais, pensando-se na constituição de uma educação com qualidade socialmente referenciada, que contribua para as mudanças sociais necessárias. O programa, porém, não negligencia as demandas nacionais e internacionais, que também fazem parte de suas ações.

Nas ações de ensino, o programa atua junto aos profissionais da educação básica e superior - seus estudantes, problematizando, teorizando e refletindo sobre as possibilidades e mazelas presentes na educação local, regional, nacional e internacional.

Nas ações de pesquisa, oferece condições aos estudantes para a sua constituição enquanto pesquisadores, para que possam pensar as condições concretas da sociedade, da educação e de seus profissionais, sua função social, seus limites e principais dificuldades, bem como as proposições para superar tais obstáculos.

Nas ações de extensão, procura dialogar com os profissionais da educação e os sistemas de ensino, oferecendo acesso ao conhecimento historicamente produzido e às principais inovações e resultados recentes de pesquisas sobre a área.

No âmbito da gestão colegiada, tem buscado a participação ativa dos diversos segmentos do Programa, chamados a participar do planejamento, da execução das ações previstas, seu acompanhamento e avaliação. O diálogo e a participação, são elementos-chave no processo de gestão participativa.

O principal problema observado no âmbito do programa, situa-se na dificuldade de propiciar formação de excelência aos estudantes, voltada à melhoria da qualidade do ensino da educação e à produção científica qualificada, em face às lacunas de formação inicial apresentadas pelos mesmos; o tempo bastante exíguo para essa formação- máximo de 30 meses; o perfil de estudantes trabalhadores, que cumprem jornadas exaustivas de trabalho e não que obtêm licença do trabalho; a insuficiência e ineficácia das bolsas de estudo; as dificuldades de articulação com os sistemas de ensino locais e regionais.

#### 4.1 Missão

A **missão** do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação do Campus de Três Lagoas é a de atuar na formação de pós-graduandos(as), por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, no intuito de produzir e socializar conhecimento científico relevante para a sociedade em geral e para a formação continuada de profissionais da educação, com ética, criticidade e compromisso social.

#### 4.2 Visão

A **visão** do Programa é a de constituir-se, nos próximos dez anos (2025 a 2035), em uma referência regional, nacional e internacional, para a produção e disseminação social de conhecimentos voltados às infâncias e à diversidade, à formação de professores e às políticas educacionais, bem como à formação continuada de profissionais da educação, permitindo a constante reflexão teórica sobre os processos educativos a partir das práticas concretas, em busca da efetiva *práxis*.

### 4.3 Valores

Os **valores** do programa são:

- a) Responsabilidade social e acadêmica;
- b) Ética e transparência;
- c) Gestão democrática e coletivizada;
- d) Humanização e respeito nas relações interpessoais;
- e) Melhoria contínua;
- f) Valorização do trabalho dos profissionais da educação.

## 5. ANÁLISE DO CONTEXTO

Mediante a análise dos subsídios coletados por meio dos processos avaliativos do programa e das políticas de Pós-Graduação constantes no PDI-PPI da UFMS, são consideradas **potencialidades** do programa:

- a) qualificação do corpo docente e envolvimento nas atividades do programa;
- b) existência de vários grupos de estudos e pesquisa coordenados por docentes e articulados com as linhas de pesquisa do programa e com projetos de pesquisa;
- c) diálogo contínuo da Gestão Colegiada com os estudantes, docentes e técnicos;
- d) compartilhamento das experiências de pesquisa dos docentes por meio de Seminários de Integração;
- e) efetiva aplicação da Lei de Cotas nos processos seletivos unificados;
- f) constituição de Comissões para trabalhar as fragilidades do programa;
- g) credenciamento de novos docentes que possibilita a expansão de vagas e ampliação das frentes de trabalho do programa;
- h) desenvolvimento de ações de planejamento e autoavaliação.

Mediante os subsídios já indicados, são consideradas **fragilidades** do programa:

- a) ausência da sistematização e divulgação das ações de planejamento e autoavaliação e de explicitação dos vínculos com o PDI;
- b) definição de planos de atualização acadêmica dos docentes permanentes;
- c) insuficiência da infraestrutura física e tecnológica disponível no campus de Três Lagoas para o programa;

- d) ausência de explicitação da política de apoio a docentes e discentes para participação em eventos científicos da área;
- e) necessidade de desenvolvimento de uma política de inovação e transferência de conhecimentos;
- f) necessidade da expansão da colaboração do Programa com outras instituições de pesquisa;
- g) limitação das linhas de pesquisa no que toca à regionalidade;
- h) ausência de cotas para transgêneros;
- i) ausência de políticas institucionais de permanência para estudantes;
- j) necessidade do desenvolvimento e explicitação das ações de internacionalização.

Entre as **ameaças** sinalizadas a partir das análises desenvolvidas, destacam-se:

- a) extinção do programa, se não houver a manutenção da nota 3;
- b) dependência da ampliação e adequação da infraestrutura física e tecnológica para o programa a partir das possibilidades de autorização, empenho e liberação de recursos para o Campus de Três Lagoas;
- c) dificuldade de articulação do programa com os sistemas de ensino de educação básica;
- d) mudanças contínuas no cenário nacional e institucional;
- e) ausência de autonomia nas decisões sobre recursos financeiros.

Em relação às **oportunidades**, situam-se:

- a) melhoria do cenário nacional a partir de 2022 em relação às políticas educacionais e diminuição dos contingenciamentos para a pós-graduação;
- b) aumento dos valores de bolsa para o Mestrado;

- c) editais institucionais contínuos para publicação de livros, revisão e tradução de artigos científicos aceitos em periódicos;
- d) ampliação das possibilidades de desenvolvimento de atividades a partir da ampliação do corpo docente, de dez para dezesseis professores, sendo 15 permanentes e 01 colaborador;
- e) manutenção de vínculo com os egressos por meio das atividades dos grupos de pesquisa.



## 6. HORIZONTES: Objetivos Estratégicos e Metas

Tabela 2 - Dimensões, objetivos, indicadores e metas do programa. 2025-2028

Dimensão	Objetivos	Indicador	Descrição das Metas			
			2025	2026	2027	2028
1. Programa	1.1 Analisar as áreas de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular e disciplinas com exigências das condições contemporâneas e avanços mais recentes da área de educação	Proposta de atualização do APCN	65%	100%	100%	100%
	1.2 Implementar as mudanças de infraestrutura propostas por meio de Comissão própria para a Direção do CPTL, compondo o PDU	Ampliação das salas de aula e espaços para a administração do PPGE; grupos ou linhas de pesquisa e orientação de estudantes na infraestrutura do CPTL	↑ 70%	↑ 75%	↑80%	↑ 85%

	<p>1.3 Analisar a compatibilidade dos acervos físicos e digitais das bibliotecas da UFMS, com as necessidades do PPGE, propondo alterações anuais.</p>	<p>Número de publicações disponíveis na área da educação; Número de Bases de Dados acessíveis na área da Educação</p>	<p>35%</p>	<p>45%</p>	<p>55%</p>	<p>60%</p>
			<p>45%</p>	<p>55%</p>	<p>65%</p>	<p>70%</p>
	<p>1.4 Analisar a vinculação da produção científica dos docentes com as áreas de concentração, Linhas, projetos de pesquisa e atividades didáticas do programa, para discussão nas Coordenações de Linha e ajustes ao longo do quadriênio.</p>	<p>Número de publicações dos DP relativas às linhas de pesquisa; Número de projetos de pesquisa coordenados pelos DP, relativos às linhas de pesquisa; Número de Disciplinas ministradas pelos docentes; Número de docentes participando das comissões do PPGE</p>	<p>1 publicação por docente/ano; 1 ou mais projetos de pesquisa ao longo do quadriênio por DP;; 2 disciplinas ministradas ao longo do quadriênio/por docente; Participação em no mínimo, 3 comissões, por docente;</p>	<p>1 publicação por docente/ano; 1 ou mais projetos de pesquisa ao longo do quadriênio por DP;; 2 disciplinas ministradas ao longo do quadriênio/por docente; Participação em no mínimo, 3 comissões, por docente;</p>	<p>1 publicação por docente/ano; 1 ou mais projetos de pesquisa ao longo do quadriênio por DP;; 2 disciplinas ministradas ao longo do quadriênio/por docente; Participação em no mínimo, 3 comissões, por docente;</p>	<p>1 publicação por docente/ano; 1 ou mais projetos de pesquisa ao longo do quadriênio por DP;; 2 disciplinas ministradas ao longo do quadriênio/por docente; Participação em no mínimo, 3 comissões, por docente;</p>

	1.5 Proposição e implementação de política de interação do PPGE com cursos de graduação, licenciaturas	Número de docentes ministrando aulas nas licenciaturas; Número de docentes atuando no PIBIC, PIVIT ou PET; Número de docentes atuando no PIBID; Número de projetos de ensino;	90% 25% 25% 25%	95% 35% 30% 30%	100% 45% 35% 35%	100% 50% 40% 40%
	1.6 Estabelecer políticas de acompanhamento da formação continuada de docentes	Número de docentes em estágio pós-doutoral; Número de docentes em estágio de pesquisa sênior	↑ 5%	↑ 5%	↑ 5%	↑ 5%
	1.7 Estabelecer políticas de credenciamento docentes	Número de docentes permanentes credenciados no quadriênio e sua relação com a quantidade de vagas ofertadas	↑ 5%	↑ 0%	↑ 0%	↑ 0%

	1.8 Estabelecer políticas de descredenciamento de docentes	Número de docentes permanentes descredenciados no quadriênio e sua relação com os critérios definidos em regulamento	↑ 0%	↑ 5%	↑ 0%	↑ 0%
	1.9 Desenvolver mecanismos de permanência e estabilidade de docentes no programa	Número de docentes permanentes mantidos no programa desde 2019	↑ 60%	↑ 65%	↑ 70%	↑ 75%
	1.10 Consolidar os processos participativos de planejamento vinculados ao macro planejamento das políticas de pós-graduação e ao PDI/PPI.	Número de participantes de todos os segmentos e da sociedade civil organizada presentes nos Seminários de Planejamento e Autoavaliação	↑ 45%	↑ 50%	↑ 55%	↑ 60%

	1.11 Consolidar a cultura de autoavaliação do programa	Número de adesão dos vários segmentos do programa aos processos de autoavaliação;	↑ 70%	↑ 75%	↑ 80%	↑ 85%
	1.12 Consolidar a cultura de autoavaliação do programa	Participação da sociedade civil organizada na Comissão de Planejamento e Avaliação;	↑ 100%	↑ 100%	↑ 100%	↑ 100%
	1.13 Elaborar e implementar política de incentivo à inovação, transferência de conhecimentos e impactos sociais e acadêmicos	Número de projetos e ações de extensão; Utilização de TICs nas atividades de ensino, pesquisa e extensão	45% 60%	50% 65%	65% 75%	70% 80%
	1.14 Implementar Política de apoio a docentes e discentes para participação em eventos científicos da área	Número de docentes participantes em eventos; Número de discentes participantes em eventos.	55%	60%	65%	75%

<b>2. Formação</b>	2.1 Qualificar as dissertações do programa, articulando-as às linhas, aos projetos de pesquisa e às demandas regionais	Porcentagem das dissertações e teses com adequação temática às linhas e projetos de pesquisa.	↑ 80%	↑ 85%	↑ 90%	↑ 100%
	2.1.2 Qualificar as dissertações do programa, articulando-as às linhas, aos projetos de pesquisa e às demandas regionais	Porcentagem de discentes inseridos em projetos de pesquisa, cadastrados no SIGPROJ, dos respectivos orientadores do PPG.	↑ 80%	↑ 85%	↑ 90%	↑ 100%
	2.2 Desenvolver política de acompanhamento e avaliação de egressos em relação à Identidade, Vocação e Objetivos do programa.	Atuação positiva dos dez egressos selecionados, a partir da análise do conjunto dos titulados, diante da identidade, perfil e objetivos do programa.	↑ 80%	↑ 85%	↑ 90%	↑ 100%

	2.3.1 Analisar a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do Programa.	Porcentagem de discentes autores de livros, capítulos, artigos, trabalhos completos ou resumos em eventos	↑ 80%	↑ 85%	↑ 90%	↑ 100%
	2.3.2 ...Analisar a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do Programa.	Porcentagem de egressos autores de livros, capítulos, artigos, trabalhos completos ou resumos em eventos	↑ 50%	↑ 55%	↑ 60%	↑ 65%
	2.3.3 ...Analisar a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do Programa.	Porcentagem de discentes que publicaram artigos em periódicos acadêmicos aceitos pela Área de Educação.	↑ 80%	↑ 85%	↑ 90%	↑ 100%
	2.3.4 ...Analisar a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do Programa.	Porcentagem de egressos que publicaram artigos em periódicos acadêmicos aceitos pela Área de Educação.	↑ 50%	↑ 55%	↑ 60%	↑ 65%

	2.4.1 Analisar a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do Programa.	Porcentagem de artigos publicados no quadriênio, na área de educação, em periódicos consolidados, tomando-se a produção do corpo docente permanente destacada pelo programa no Módulo de Destaques da Produção Intelectual Docente, conforme o tempo de atuação do docente no programa.	↑ 80%	↑ 85%	↑ 90%	↑ 100%
--	---	---	-------	-------	-------	--------

	2.4.2 Analisar a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do Programa.	Porcentagem do corpo docente permanente que possui trabalho apresentado em evento, ao longo do quadriênio, com publicação com ISSN de texto completo, resumo expandido ou resumo em anais de eventos científicos da Área de Educação.	↑ 85%	↑ 90%	↑ 95%	↑ 100%
	2.4.3 Analisar a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do Programa.	Porcentagem do corpo docente permanente que possui produto intelectual (bibliográfico, artístico-cultural, técnico tecnológico) em coautoria com discentes ou egressos.	↑ 80%	↑ 85%	↑ 90%	↑ 100%

		Porcentagem do corpo docente que produziu livro, ou capítulo de livro ou verbete.	↑ 70%	↑ 75%	↑ 80%	↑ 85%
	2.4.4 Analisar a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do Programa, quanto ao quesito internacionalização.	Porcentagem do corpo docente permanente que possui produto intelectual (bibliográfico, artístico-cultural, técnico tecnológico) e/ou projeto de pesquisa, vinculado à internacionalização.	↑ 50%	↑ 55%	↑ 60%	↑ 65%
<b>3. Impacto Social</b>	3.1.1 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Porcentagem de dissertações que abordam temáticas locais e/ou regionais	↑ 70%	↑ 75%	↑ 80%	↑ 85%
	3.1.2 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Porcentagem de pessoas externas ao PPG nos grupos de pesquisa;	↑ 20%	↑ 25%	↑ 30%	↑ 35%

	3.1.3 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Quantidade de Parcerias com as redes de educação básica;	↑ 3	↑ 4	↑ 5	↑ 6
	3.1.4 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Quantidade de ações de Formação continuada de profissionais da educação desenvolvidas por docentes do programa;	↑ 5	↑ 6	↑ 7	↑ 8
	3.1.5 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Quantidade de Assessorias e consultorias realizadas pelos docentes do programa	↑ 10	↑ 12	↑ 14	↑ 16
	3.1.6 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Quantidade de eventos organizados pelo programa para a difusão científica;	↑ 2	↑ 3	↑ 4	↑ 5

	3.1.7 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Percentagem de docentes articulados a movimentos sociais.	↑ 10%	↑ 15%	↑ 20%	↑ 25%
	3.2.1 Elaborar e implementar políticas de inovação da produção científica	Percentagem de docentes e discentes com pesquisas inéditas, com temas pouco estudados;	↑ 40	↑ 45	↑ 50	↑ 55
	3.2.2	Percentagem de docentes e discentes que utilizam metodologias novas de pesquisa.	↑ 10	↑ 15	↑ 20%	↑ 25%
	3.2.3	Percentagem de discentes e docentes que contribuem para a elaboração de políticas públicas.	↑ 15%	↑ 20%	↑ 25%	↑ 30%

	<p>3.3.1 Estimular a participação de docentes em órgãos, associações, consultorias da área da educação</p>	<p>Porcentagem de docentes presentes em diretorias, coordenações e/ou comitês científicos de associações acadêmicas;</p>	<p>↑ 10%</p>	<p>↑ 15%</p>	<p>↑ 20%</p>	<p>↑ 25%</p>
	<p>3.3.2 Estimular a participação de docentes em órgãos, associações, consultorias da área da educação</p>	<p>Porcentagem de docentes presentes em comissões, comitês, consultorias ad-hoc em agências de fomento internacionais, nacionais ou estaduais de pesquisa ou avaliação;</p>	<p>↑ 10%</p>	<p>↑ 15%</p>	<p>↑ 20%</p>	<p>↑ 25%</p>
	<p>3.3.3 Estimular a participação de docentes em órgãos, associações, consultorias da área da educação</p>	<p>Porcentagem de docentes atuando como pareceristas de periódicos acadêmicos consolidados da Área ou eventos científicos nacionais ou internacionais da Área;</p>	<p>↑ 50%</p>	<p>↑ 55%</p>	<p>↑ 60%</p>	<p>↑ 65%</p>

	3.3.4 Estimular a participação de docentes em órgãos, associações, consultorias da área da educação	Percentagem de docentes atuando em Conselhos de Educação, órgãos de governo e outros espaços na Área da Educação.	↑ 10%	↑ 15%	↑ 20%	↑ 25%
	3.3.5 Desenvolver ações de cooperação com outros programas de pós-graduação	Percentagem de docentes que constituíram pólos de pesquisa ou núcleos profissionais;	↑ 10%	↑ 15%	↑ 20%	↑ 25%

	3.3.6	<p>Porcentagem de docentes que participam de projetos de cooperação entre PPG com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação da pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas vulneráveis, colaborando com a redução de assimetrias regionais.</p>	↑ 10	↑ 15	↑ 20	↑ 25
	3.3.7	<p>Porcentagem de docentes permanentes que atuam como visitantes ou colaboradores em outros PPG;</p>	↑ 10%	↑15%	↑ 20%	↑25%

	3.4.1 Desenvolver pesquisas voltadas à resolução de questões sociais; à qualificação da experiência da cidadania,	Porcentagem de dissertações com caráter de pesquisa-ação e análise de políticas educacionais.	↑ 50%	↑55%	↑ 60%	↑65%
	3.4.2	Porcentagem de projetos de pesquisa de docentes com caráter de pesquisa de intervenção e /ou análise de políticas educacionais.	↑ 50%	↑55%	↑ 60%	↑65%
	3.5 Elaborar propostas inovadoras para as redes de ensino, voltadas à melhoria da educação básica e da formação docente, através da produção de material didático,	Quantidade de materiais didáticos produzidos por docentes e discentes.	5	10	15	20

	3.6 Propor cursos de extensão, voltados à formação de recursos humanos para o desenvolvimento educacional e cultural, para a formulação de políticas educacionais, para a ampliação do acesso e da qualidade da Educação	Quantidade de cursos de extensão desenvolvidos	5	10	15	20
	3.7.1 Propor intercâmbios e cooperação com Programas de Pós-Graduação da área da Educação	01 DINTER em cooperação com programa de nota 5 ou superior	01	01	01	01
	3.7.2	Número de vagas a professores visitantes	01	01	01	01
	3.7.3	Número de docentes do PPGE que atuaram como professores visitantes	01	02	02	03

## 7. PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS

Quadro 1 - Plano de ações estratégicas do Programa

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
1.1 Fortalecer a Pesquisa	Número de artigos publicados em periódicos indexados de alto impacto	Implementar ações para fortalecer a pesquisa e a formação acadêmica, com foco no aumento do número de artigos publicados em periódicos indexados de alto impacto.	Ampliar a visibilidade científica e avaliação do curso, melhorar a classificação em rankings acadêmicos e contribuir para o avanço do conhecimento.	- Oferecimento de capacitações em redação científica e inglês acadêmico; - Disponibilização de editais de apoio à publicação e revisão de artigos em língua estrangeira.	Corpo docente, em colaboração com o corpo discente.	Atividades de pesquisa realizadas nos laboratórios do programa e/ou em colaboração com outras instituições.	Verba para tradução/revisão (aproximadamente R\$ 5.000) e taxa de publicação (aproximadamente R\$ 5.000) por artigo	2025-2028

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
1.1 Analisar as áreas de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular e disciplinas com exigências das condições contemporâneas e avanços mais recentes da área de educação	Atualização do APCN	Atualização do APCN	Necessidade de contemplar aspectos contemporâneos do ensino e da pesquisa e atualizar ementas e bibliografias	Organização de Comissão Interna e participação coletiva de docentes do programa	Coordenação, Colegiado, Comissão e Docentes	Interações pelo Google meet e reuniões presenciais no CPTL	Não haverá gasto para essa atividade	1º semestre de 2026

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
1.2 Implementar as mudanças de infraestrutura propostas por meio de Comissão própria para a Direção do CPTL, compondo o PDU	Ampliação das salas de aula e espaços para a administração do PPGE; grupos ou linhas de pesquisa e orientação de estudantes na infraestrutura do CPTL	A Coordenação e a Comissão de Infraestrutura farão o levantamento dos espaços físicos destinados ao PPGE, inseridos no PDU do CPTL, verificando o que já está disponível.	Implementação dos espaços físicos previstos no PDU, para ampliação das condições de atendimento do PPGE	Prédio novo construído no CPTL	A Direção do Campus, a Coordenação do PPGE e a Comissão de Infraestrutura	CPTL	Levantar com a Direção do CPTL o custo dos espaços destinados ao PPGE	1º semestre de 2026

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
1.3 Analisar a compatibilidade e dos acervos físicos e digitais das bibliotecas da UFMS, com as necessidades do PPGE, propondo alterações anuais.	Número de publicações disponíveis na área da educação; Número de Bases de Dados acessíveis na área da Educação	Levantamento das obras disponíveis nos acervos das bibliotecas da UFMS e de Bases de Dados acessíveis na área da educação e proposição de compra de livros e acesso a bases de dados anualmente	Necessidade de atualização do acervo.	Solicitações individuais dos docentes e coletiva, via programa, para a Comissão de Atualização do Acervo, presente em todas as Unidades Setoriais	Todos os docentes	Todos os Campi da UFMS em que houver docentes do programa lotados	50 mil reais	2025-2028

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
1.4 Analisar a vinculação da produção científica dos docentes com as áreas de concentração, Linhas, projetos de pesquisa e atividades didáticas do programa, para discussão nas Coordenações de Linha e ajustes ao longo do quadriênio.	Número de publicações dos DP relativas às linhas de pesquisa; Número de projetos de pesquisa coordenados pelos DP, relativos às linhas de pesquisa; Número de Disciplinas ministradas pelos docentes; Número de docentes participando das comissões do PPGE	Realizar levantamento quadrienal da produção, projetos, disciplinas e comissões para verificar aderência às linhas do programa.	Garantir coerência entre produção docente, atividades acadêmicas e a identidade do PPGE, fortalecendo a avaliação da Capes.	O levantamento anual da produção e das atividades docentes será analisado pelas coordenações de linha, que indicarão ajustes necessários ao colegiado.	Coordenação do PPGE; Docentes.	Reuniões no CPTL, Google Meet.	Nenhum custo financeiro.	2025–2028 (monitoramento anual).

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
1.5 Proposição e implementação de política de interação do PPGE com cursos de graduação, licenciaturas	Número de docentes ministrando aulas nas licenciaturas; Número de docentes atuando no PIBIC, PIVIT ou PET; Número de docentes atuando no PIBID; Número de projetos de ensino;	Articular a participação de docentes do PPGE em ações formativas e projetos dos cursos de graduação.	Fortalecer a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, ampliar impacto formativo e consolidar a verticalização entre graduação e pós-graduação.	A atuação docente na graduação será registrada e articulada com as coordenações dos cursos, com monitoramento anual pelo PPGE.	Coordenação do PPGE;; Docentes.	CPTL e demais cursos da UFMS.	Não há custos financeiros.	2025-2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
1.6 Estabelecer políticas de acompanhamento da formação continuada de docentes	Número de docentes em estágio pós-doutoral; Número de docentes em estágio de pesquisa sênior	Mapear necessidades formativas do corpo docente e apoiar solicitações de afastamento e estágios pós-doutorais.	Aumentar a qualificação do corpo docente e fortalecer a internacionalização e produção científica de alto impacto.	As necessidades formativas serão identificadas anualmente, com orientação institucional para participação em estágios pós-doutorais e atividades de qualificação e as respectivas aprovações nas Unidades setoriais.	Coordenação do PPGE; Direção do CPTL e demais Unidades Setoriais envolvidas, Docentes interessados.	UFMS e instituições nacionais/internacionais de destino.	Custos com diárias, passagens e bolsas (via CAPES/CNPq/UFMS). Precisaríamos verificar quantos docentes têm esse interesse em fazer pós-doc	2025–2028 (fluxo contínuo).

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
1.7 Estabelecer políticas de credenciamento de docentes	Número de docentes permanentes credenciados no quadriênio e sua relação com a quantidade de vagas ofertadas.	Atualizar a Resolução de credenciamento, definindo critérios de aderência às linhas, produção e projetos.	Alinhar expectativas, garantir qualidade do corpo docente e atender às exigências da Capes.	Os critérios serão atualizados pelo colegiado e aplicados anualmente na avaliação das solicitações de credenciamento.	Coordenação do PPGE; Colegiado; Comissão de Credenciamento.	CPTL e reuniões on-line via Google Meet.	Sem custos financeiros.	2025–2028
1.8 Estabelecer políticas de descredenciamento de docentes	Número de docentes permanentes descredenciados no quadriênio e sua relação com os critérios definidos em regulamento	Elaborar e atualizar anualmente os critérios de descredenciamento, com base na produção, aderência às linhas e participação institucional.	Garantir comprometimento, qualidade acadêmica e adequação contínua do corpo docente às exigências da área e da Capes.	O desempenho docente será avaliado anualmente a partir de critérios definidos, com parecer da comissão e deliberação do colegiado.	Coordenação do PPGE; Colegiado; Comissão de Avaliação Docente.	Reuniões no CPTL e Google Meet.	Sem custos.	2025–2028 (avaliação anual).

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
1.9 Desenvolver mecanismos de permanência e estabilidade de docentes no programa	Número de docentes permanentes mantidos no programa desde 2019	Implementar ações de acompanhamento do corpo docente, incluindo avaliação participativa e apoio às atividades de pesquisa e orientação.	Promover continuidade, estabilidade institucional e fortalecimento das linhas de pesquisa.	A coordenação acompanhará periodicamente e a atuação dos docentes, ajustando demandas e identificando necessidades de apoio.	Coordenação; Colegiado; Direção do CPTL.	CPTL.	Não há custos diretos.	Monitoramento anual 2025–2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
1.10 Consolidar os processos participativos de planejamento vinculados ao macro planejamento das políticas de pós-graduação e ao PDI/PPI.	Número de participantes de todos os segmentos e da sociedade civil organizada presentes nos Seminários de Planejamento e Autoavaliação	Realizar 2 seminários anuais de planejamento e avaliação com participação ampliada de docentes, discentes, técnicos e membros da sociedade civil.	Fortalecer a gestão democrática e alinhar o PPGE às diretrizes institucionais e às políticas nacionais de pós-graduação..	Serão realizados seminários anuais com ampla participação, cujas contribuições serão sistematizadas para revisão do planejamento do PPGE.	Coordenação do PPGE; Comissão de Planejamento e Avaliação; Direção do CPTL.	CPTL Transmissão remota.	Não haverá gasto previsto.	2025–2028
1.11 Consolidar a cultura de autoavaliação do programa	Número de adesão dos vários segmentos do programa aos processos de autoavaliação;	Realizar 1 autoavaliação anual, envolvendo docentes, discentes, egressos e técnicos.	Melhorar continuamente a gestão acadêmica, fortalecer a cultura avaliativa e atender às exigências da Capes.	Aplicar-se-ão instrumentos semestrais de autoavaliação, analisados pela comissão responsável para orientar melhorias no programa.	Comissão de Planejamento e Avaliação; Coordenação do PPGE; Técnicos do programa.	Ambiente virtual (Forms) e CPTL.	Sem custos.	2025–2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
1.12 Consolidar a cultura de autoavaliação do programa	Participação da sociedade civil organizada na Comissão de Planejamento e Avaliação;	Incluir representantes externos (escolas, conselhos, movimentos sociais) na comissão.	Necessidade de ampliar os processos autoavaliativos vinculando-os às necessidades da comunidade local e regional.	Representantes externos serão convidados anualmente e participarão de reuniões avaliativas com registro das contribuições recebidas.	Coordenação; Comissão de Planejamento e Avaliação.	CPTL.	Sem custos.	2025-2028.
1.13 Elaborar e implementar política de incentivo à inovação, transferência de conhecimentos e impactos sociais e acadêmicos	Número de projetos e ações de extensão; Utilização de TICs nas atividades de ensino, pesquisa e extensão	Implementar programas de formação em TICs, extensão inovadora e projetos voltados ao impacto social.	Elevar o impacto social do programa e ampliar aderência à avaliação da Capes.	Serão promovidas formações e projetos de extensão alinhados às linhas do programa, com acompanhamento anual de resultados.	Docentes; Comissão de Extensão; Coordenação e Colegiado de Curso.	CPTL e ambientes virtuais.	Os projetos de extensão serão custeados por meio de editais institucionais da UFMS, ou pelas parcerias a serem realizadas.	2025-2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
1.14 Implementar Política de apoio a docentes e discentes para participação em eventos científicos da área	Número de docentes participantes em eventos; Número de discentes participantes em eventos.	Criar política interna, com critérios para o apoio financeiro e institucional para participação em eventos.	Fortalecer a visibilidade do PPGE, estimular produção científica e internacionalização.	Editais internos regulamentarão o o apoio, e os participantes enviarão relatórios simples para registro e avaliação de impacto.	Coordenação; Docentes e Discentes.	Eventos nacionais e internacionais.	Os recursos serão obtidos por meio do PROAP - que não tem valor anual pré-definido e pelos projetos de pesquisa financiados.	2025–2028.
2.1.1 Qualificar as dissertações do programa, articulando-as às linhas, aos projetos de pesquisa e às demandas regionais	Porcentagem das dissertações e teses com adequação temática às linhas e projetos de pesquisa.	Acompanhar, desde o ingresso, o alinhamento dos projetos dos discentes às linhas e aos projetos dos orientadores.	Garantir consistência acadêmica, fortalecer a identidade do programa e atender aos critérios da Capes.	O alinhamento será verificado no exame de qualificação e monitorado pelos orientadores, coordenação ao longo do curso.	Coordenação, docentes orientadores.	CPTL e ambiente virtual do PPGE.	Não há custos adicionais.	2025–2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
2.1.2 Qualificar as dissertações do programa, articulando-as às linhas, aos projetos de pesquisa e às demandas regionais	Porcentagem de discentes inseridos em projetos de pesquisa, cadastrados no SIGPROJ, dos respectivos orientadores do PPG.	Estimular participação discente em projetos dos orientadores.	Fortalecer a formação investigativa e aumentar a produção vinculada do programa.	A inserção será registrada pelos orientadores e confirmada anualmente pela coordenação do programa.	Docentes orientadores e coordenação do PPGE.	Projetos cadastrados no SIGProj.	Sem custos.	2025–2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
2.2 Desenvolver política de acompanhamento e avaliação de egressos em relação à Identidade, Vocação e Objetivos do programa.	Atuação positiva dos dez egressos selecionados, a partir da análise do conjunto dos titulados, diante da identidade, perfil e objetivos do programa.	Realizar estudo anual qualitativo com um grupo representativo de egressos.	Avaliar a efetividade formativa do PPGE e sua inserção social.	Aplicação de questionários e entrevistas curtas, com sistematização pela comissão de egressos.	Comissão de Egressos e Coordenação.	Ambiente virtual e reuniões no CPTL.	Sem custos.	2025–2028.
2.3.1 Analisar a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do Programa.	Porcentagem de discentes autores de livros, capítulos, artigos, trabalhos completos ou resumos em eventos	Incentivar publicação de artigos, capítulos e trabalhos em eventos científicos.	Intensificar a visibilidade científica e o impacto formativo do PPGE.	A produção será registrada semestralment e pelos orientadores nas plataformas indicadas pela Capes e consolidada em relatório anual.	Docentes orientadores; e Coordenação.	Repositórios do PPGE e plataformas acadêmicas.	Possíveis apoios de editais internos e externos.	2025–2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
2.3. Analisar a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do Programa.	Porcentagem de egressos autores de livros, capítulos, artigos, trabalhos completos ou resumos em eventos	Atualizar anualmente os banco de dados de produções de egressos.	Demonstrar continuidade da formação e impacto acadêmico do programa.	A produção será informada por formulário anual e verificada pela comissão de egressos.	Comissões de preenchimento da Plataforma Sucupira e discentes.	Ambiente virtual.	Sem custos.	2025–2028.
2.3. Analisar a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do Programa.	Porcentagem de discentes que publicaram artigos em periódicos acadêmicos aceitos pela Área de Educação.	Orientar discentes na submissão de artigos a periódicos qualificados	Reforçar a qualidade científica da produção vinculada ao PPGE.	A submissão será acompanhada pelos orientadores, e submetida ao Colegiado nas solicitações de defesa, em cumprimento ao regulamento interno do PPGE.	Discentes e Docentes orientadores	Periódicos da área.	Eventuais custos de publicação, poderão ser fomentados pelos editais institucionais e recursos do PROAP.	2025–2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
2.3.4 Analisar a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do Programa.	Porcentagem de egressos que publicaram artigos em periódicos acadêmicos aceitos pela Área de Educação.	Estimular divulgação da produção pós-defesa, por meio de acompanhamento de egressos e permanência nos grupos de pesquisa.	Demonstrar impacto contínuo da formação na carreira dos egressos.	As publicações serão identificadas nas plataformas Lattes, Orcid, Scopus, requerendo atualização semestral.	Comissões de preenchimento da Plataforma Sucupira, Comissão de Acompanhamento de egressos, orientadores, discentes e egressos.	Ambiente virtual.	Sem custos.	2025–2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
2.4.1 Analisar a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do Programa.	Porcentagem de artigos publicados no quadriênio, na área de educação, em periódicos consolidados, tomando-se a produção do corpo docente permanente destacada pelo programa no Módulo de Destaques da Produção Intelectual Docente, conforme o tempo de atuação do docente no programa.	Acompanhar produção docente e incentivar publicação em periódicos prioritários da área.	Atender aos critérios de excelência definidos pela Capes.	Atualização semestral das plataformas Lattes, Orcid, Scopus,	Docentes.	Periódicos da área.	Possíveis taxas para correções e traduções.	2025–2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
2.4.2 Analisar a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do Programa.	Porcentagem do corpo docente permanente que possui trabalho apresentado em evento, ao longo do quadriênio, com publicação com ISSN de texto completo, resumo expandido ou resumo em anais de eventos científicos da Área de Educação.	Estimular submissões para congressos da área.	Fortalecer a difusão científica e ampliar redes de cooperação.	As participações serão registradas anualmente na plataforma do PPGE.	Docentes.	Eventos nacionais e internacionais.	Apoio institucional (quando disponível).	2025–2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
2.4.3 Analisar a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do Programa.	Porcentagem do corpo docente permanente que possui produto intelectual (bibliográfico, artístico-cultural, técnico tecnológico) em coautoria com discentes ou egressos.	Incentivar parcerias de escrita e pesquisa entre docentes, discentes e egressos.	Fortalecer a integração formativa e aumentar o impacto do programa.	As coautorias serão informadas anualmente pelos docentes e conferidas pela coordenação	Docentes.	Periódicos, livros e eventos.	Sem custos diretos.	2025-2028.
	Porcentagem do corpo docente que produziu livro, ou capítulo de livro ou verbete.							

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
2.4.4 Analisar a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do Programa, quanto ao quesito internacionalização.	Porcentagem do corpo docente permanente que possui produto intelectual (bibliográfico, artístico-cultural, técnico tecnológico) e/ou projeto de pesquisa, vinculado à internacionalização.	Incentivar submissão de obras e participação em coletâneas.	Ampliar a presença do PPGE na produção científica consolidada.	A coordenação registrará anualmente as produções enviadas pelos docentes.	Docentes.	Editoras e Periódicos.	Possíveis taxas para correções e traduções.	2025–2028.
3.1.1 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Porcentagem de dissertações que abordam temáticas locais e/ou regionais	Estimular orientadores e discentes a escolherem investigações conectadas à realidade local.	Reforçar a contribuição do programa para o desenvolvimento educacional da região.	O alinhamento regional será verificado no projeto de pesquisa e confirmado no exame de qualificação.	Docentes orientadores; Coordenação.	CPTL e escolas/organizações da região.	Sem custos.	2025–2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
3.1.2 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Porcentagem de pessoas externas ao PPG nos grupos de pesquisa;	Divulgar editais de participação para profissionais da educação e comunidade.	Promover integração universidade – comunidade.	Os grupos registrarão anualmente a participação externa e enviarão relatório ao PPGE.	Líderes de grupos de pesquisa.	Grupos de pesquisa do PPGE.	Sem custos.	2025–2028.
3.1.3 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Quantidade de Parcerias com as redes de educação básica;	Construir convênios e projetos conjuntos com secretarias municipais e estaduais.	Ampliar impacto social, formação docente e articulação com políticas públicas.	As parcerias serão formalizadas via ofícios e registradas anualmente pela coordenação.	Coordenação do PPGE; docentes.	Redes municipais e estaduais.	Sem custos.	2025–2028.
3.1.4 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Quantidade de ações de Formação continuada de profissionais da educação desenvolvidas por docentes do programa;	Oferecer cursos, oficinas e seminários anuais.	Contribuir com a qualificação das redes de ensino regionais.	Os docentes informarão as formações realizadas e a coordenação consolidará os dados no relatório anual.	Docentes permanentes; Comissão de Extensão.	CPTL e escolas parceiras	Materiais de apoio (quando necessário).	2025–2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
3.1.5 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Quantidade de Assessorias e consultorias realizadas pelos docentes do programa	Registrar e incentivar atuação docente em demandas externas.	Reforçar impacto técnico e científico do PPGE.	Os docentes reportarão anualmente suas atividades e a coordenação validará as informações.	Docentes; Coordenação.	Órgãos públicos e instituições parceiras.	Sem custos.	2025–2028.
3.1.6 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Quantidade de eventos organizados pelo programa para a difusão científica;	Realizar congressos, colóquios e seminários anuais.	Divulgar pesquisas e fortalecer o ambiente acadêmico regional.	A comissão organizadora planejará e registrará cada evento em relatório institucional.	Docentes e Comissão de Eventos.	CPTL.	Recursos de infraestrutura e apoio institucional.	2025–2028.
3.1.7 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Porcentagem de docentes articulados a movimentos sociais.	Mapear e divulgar espaços de participação política e social.	Fortalecer engajamento social e impacto público das pesquisas.	A participação será informada anualmente por formulário institucional.	Docentes; discentes.	Movimentos sociais e entidades educacionais.	Sem custos.	2025–2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
3.2.1 Elaborar e implementar políticas de inovação da produção científica	Porcentagem de docentes e discentes com pesquisas inéditas, com temas pouco estudados;	Incentivar temáticas emergentes nas linhas de pesquisa.	Ampliar diversidade e alcance da produção científica.	A inovação será avaliada nos projetos e confirmada nos relatórios anuais.	Docentes orientadores	CPTL.	Sem custos.	2025–2028.
3.2.2	Porcentagem de docentes e discentes que utilizam metodologias novas de pesquisa.	Incentivar metodologias emergentes nas dissertações.	Atualizar práticas investigativas conforme avanços da área.	A metodologia será analisada pelos orientadores e registrada no formulário anual do PPGE.	Docentes.	CPTL.	Sem custos.	2025–2028.
3.2.3	Porcentagem de discentes e docentes que contribuem para a elaboração de políticas públicas.	Incentivar pesquisas aplicadas e voltadas à gestão pública	Ampliar relevância social e institucional do programa.	A pertinência será avaliada nos relatórios anuais dos docentes e discentes.	Docentes e discentes.	Sistemas e instituições públicas.	Sem custos.	2025–2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
3.3.1 Estimular a participação de docentes em órgãos, associações, consultorias da área da educação	Porcentagem de docentes presentes em diretorias, coordenações e/ou comitês científicos de associações acadêmicas;	Estimular inscrição e atuação em entidades acadêmicas.	Reforçar protagonismo institucional e redes de pesquisa.	As participações serão registradas anualmente pelos docentes.	Docentes permanentes.	Associações acadêmicas da área.	Sem custos.	2025–2028.
3.3.2 Estimular a participação de docentes em órgãos, associações, consultorias da área da educação	Porcentagem de docentes presentes em comissões, comitês, consultorias ad-hoc em agências de fomento internacionais, nacionais ou estaduais de pesquisa ou avaliação;	Incentivar atuação como avaliadores e consultores.	Aumentar visibilidade acadêmica e inserção institucional.	A coordenação registrará atividades informadas pelos docentes.	Docentes.	Agências de fomento.	Sem custos.	2025–2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
3.3.3 Estimular a participação de docentes em órgãos, associações, consultorias da área da educação	Percentagem de docentes atuando como pareceristas de periódicos acadêmicos consolidados da Área ou eventos científicos nacionais ou internacionais da Área;	Estimular participação em processos editoriais.	Reforçar cultura acadêmica e visibilidade do PPGE.	Os docentes reportarão anualmente suas atividades como pareceristas.	Docentes.	Periódicos e eventos.	Sem custos.	2025–2028.
3.3.4 Estimular a participação de docentes em órgãos, associações, consultorias da área da educação	Percentagem de docentes atuando em Conselhos de Educação, órgãos de governo e outros espaços na Área da Educação.	Mapear e divulgar oportunidades de atuação.	Contribuir com políticas educacionais e articulação institucional.	A coordenação registrará participações informadas pelos docentes anualmente.	Docentes.	Conselhos e órgãos públicos.	Sem custos.	2025–2028.

<b>Objetivo</b>	<b>Indicador</b>	<b>Ação (O quê?)</b>	<b>Justificativa (Por quê?)</b>	<b>Método (Como?)</b>	<b>Responsável (Quem?)</b>	<b>Lugar (Onde?)</b>	<b>Recursos (Quanto?)</b>	<b>Prazo (Quando?)</b>
3.3.5 Desenvolver ações de cooperação com outros programas de pós-graduação	Porcentagem de docentes que constituíram pólos de pesquisa ou núcleos profissionais;	Estimular colaborações interinstitucionais.	Ampliar alcance da pesquisa e favorecer produção colaborativa.	Os docentes registrarão anualmente suas participações em polos e núcleos.	Docentes.	Instituições parceiras.	Sem custos.	2025-2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
3.3.6	Percentagem de docentes que participam de projetos de cooperação entre PPG com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação da pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas vulneráveis, colaborando com a redução de assimetrias regionais.	Participar de projetos interinstitucionais voltados à redução de assimetrias.	Fortalecer a integração nacional e promover equidade regional.	O envolvimento será informado anualmente por docentes participantes.	Docentes.	Instituições parceiras.	Editais de cooperação.	2025-2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)	
3.3.7	Percentagem de docentes permanentes que atuam como visitantes ou colaboradores em outros PPG;	Incentivar participação docente em missões acadêmicas.	Expandir redes acadêmicas e fortalecer a internacionalização.	A coordenação registrará as participações informadas pelos docentes.	Docentes.	PPGs parceiros.	Apoios de editais quando disponíveis.	2025–2028.	
3.4.1	Desenvolver pesquisas voltadas à resolução de questões sociais; à qualificação da experiência da cidadania,	Percentagem de dissertações com caráter de pesquisa-ação e análise de políticas educacionais.	Orientar discentes na construção de pesquisas aplicadas.	Aumentar impacto social e relevância prática das pesquisas.	O perfil metodológico será avaliado no projeto e confirmado na qualificação.	Docentes orientadores	Escolas e instituições públicas.	Sem custos.	2025–2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
3.4.2	Percentagem de projetos de pesquisa de docentes com caráter de pesquisa de intervenção e /ou análise de políticas educacionais.	Incentivar desenvolvimento de pesquisas aplicadas e assessorias.	Contribuir para melhoria da educação básica e gestão pública.	Os projetos serão identificados e registrados anualmente.	Docentes permanentes.	Redes e instituições parceiras.	Sem custos.	2025–2028.
3.5 Elaborar propostas inovadoras para as redes de ensino, voltadas à melhoria da educação básica e da formação docente, através da produção de material didático,	Quantidade de materiais didáticos produzidos por docentes e discentes.	Desenvolver materiais vinculados às pesquisas e ações do programa.	Contribuir para formação docente e práticas pedagógicas.	Os materiais serão produzidos e registrados anualmente pela coordenação.	Docentes e discentes.	CPTL e escolas parceiras.	Impressão e diagramação (quando necessário).	2025–2028.

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
3.6 Propor cursos de extensão, voltados à formação de recursos humanos para o desenvolvimento educacional e cultural, para a formulação de políticas educacionais, para a ampliação do acesso e da qualidade da Educação	Quantidade de cursos de extensão desenvolvidos	Desenvolver cursos anuais temáticos ofertados pelo PPGE	Fortalecer a relação universidade-sociedade.	Os cursos serão planejados pelos docentes e registrados no SIGProj.	Docentes; Comissão de Extensão.	CPTL e ambientes virtuais.	Materiais didáticos.	2025-2028
3.7.1 Propor intercâmbios e cooperação com Programas de Pós-Graduação da área da Educação	01 DINTER em cooperação com programa de nota 5 ou superior	Formalizar parceria com PPG de excelência para DINTER.	Ampliar qualificação docente e reduzir assimetrias regionais.	A coordenação articulará reuniões e formalizações necessárias com o programa parceiro.	Coordenação; Pró-Reitoria de Pós-Graduação.	UFMS e instituição parceira.	Apoios institucionais e editais CAPES.	2025-2028

Objetivo	Indicador	Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Método (Como?)	Responsável (Quem?)	Lugar (Onde?)	Recursos (Quanto?)	Prazo (Quando?)
3.7.2	Número de vagas a professores visitantes	Publicar editais anuais de professor visitante.	Fortalecer a internacionalização e troca de experiências.	A coordenação encaminhará edital anual conforme disponibilidade institucional.	Coordenação; Direção do CPTL.	CPTL.	Bolsa de professor visitante (quando disponível).	2025–2028
3.7.3	Número de docentes do PPGE que atuaram como professores visitantes	Incentivar participação em editais e convites de universidades parceiras.	Reforçar intercâmbio acadêmico e institucional.	Os docentes informarão suas participações e a coordenação registrará as atividades.	Docentes.	Instituições parceiras.	Apoio institucional e editais externos.	2025–2028

## 8. MONITORAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO

O processo de acompanhamento da execução do Planejamento Estratégico será feito continuamente pela Coordenação de Curso e Colegiado, por meio das atividades das Comissões permanentes e temporárias do PPGE/CPTL, com destaque para a Comissão de Planejamento e Autoavaliação.

Será elaborado Relatório Anual de Autoavaliação do programa, no qual constarão os resultados das ações desenvolvidas durante o período, as metas atingidas, as ações não previstas e necessárias, o que levará ao realinhamento e reestruturação do Plano Estratégico.

A autoavaliação será realizada conforme Plano de Autoavaliação, compreendendo a análise das avaliações externas, realizadas pela Capes, e internas da UFMS e do Programa.

A autoavaliação do programa se articula com a Autoavaliação realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFMS, que realiza a coleta de informações semestral, por meio de questionário, que abrange todos os setores da instituição. Esses resultados, coletados e disponibilizados por meio de sistema informatizado próprio - o Sistema de Avaliação Institucional (SIAI), são analisados pela Comissão Setorial de Autoavaliação (CSA) que geram relatórios anuais sobre a percepção dos vários segmentos acerca do ensino, pesquisa, extensão, gestão e infraestrutura da universidade, das Unidades Setoriais e dos Cursos.

No caso do PPGE/CPTL, além desse processo, o programa aplica questionário próprio anual, no segundo semestre, para análise de aspectos que não são cobertos pelos instrumentos de autoavaliação da CPA e que estão mais articulados aos critérios da área da Educação na Capes.

O objetivo principal da coleta de informações anuais - via autoavaliação - é o diagnóstico do que foi atingido, a localização das deficiências e a melhoria do processo, portanto, são insumos centrais para a realização do Plano de Desenvolvimento da Unidade Setorial (PDU) do CPTL e a reorganização do Plano Estratégico do programa. Como a avaliação é vista enquanto subsidiária do Planejamento, os objetivos e indicadores já estão previstos neste Plano Estratégico.

Há previsão da realização de Seminário Anual de Autoavaliação e Planejamento, que possibilite, no primeiro semestre, a apresentação dos resultados da autoavaliação e o espaço para o replanejamento. Esses Seminários são desenvolvidos no formato de projetos de extensão e contam com a participação de todos os segmentos do programa, bem como, representantes da sociedade civil organizada.

A publicização desses processos e resultados é um dos elementos essenciais para a transparência das ações da gestão colegiada e, também, para o acesso social ao que o programa produz, propiciando a prestação de contas necessária à sociedade. Por esse motivo, os Relatórios e demais documentos relativos ao Planejamento e Autoavaliação do PPGE/CPTL ficarão disponíveis no site do programa. As ações voltadas à ampliação da visibilidade do programa, também permitirão o acesso de notícias a partir de outras plataformas, como o Instagram e o Facebook, quando foram implementados.

## 9. REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação CAPES**: proposta para discussão. Relatório do Grupo de Trabalho de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação – Portaria 149/2018. Brasília, DF: CAPES, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Capes. **Plano Nacional da Pós-Graduação 2024-2028: versão preliminar**. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19122023\\_pnpg\\_2024\\_2028.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19122023_pnpg_2024_2028.pdf). Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014, p. 1.

MAMEDE, Walner. **Planejamento estratégico**: uma possibilidade metodológica para programas de pós-graduação. Brasília, DF: CAPES, 2025. 38 p. (Coleção Cadernos Técnicos; v. 1, n. 1). DOI: 10.21713/planejamentoppg.

TREVISOL, Marcio Giusti; FÁVERO, Altair Alberto; LESNIESKI, Marlon Sandro. **NOVO PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO (2024-2028): DESAFIOS, EMERGÊNCIAS E LIMITAÇÕES NO CONTEXTO BRASILEIRO**. Pré-print. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12022>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Plano de Desenvolvimento Institucional integrado ao Projeto Pedagógico Institucional. Campo Grande, MS, 2024. Disponível em: <https://pdi-ppi.ufms.br>. Acesso em: 20 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional: 2025-2030**. Campo Grande, MS, 2024. Disponível em: <https://pdi-ppi.ufms.br/files/2025/02/pdi-ppi-2025-2030-v1.0-web.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Roteiro sugestivo de autoavaliação e planejamento estratégico para os Programas de Pós-Graduação da UFC**. Fortaleza: UFC, 2021.